

"CARNAVAL É FESTA LUGUBRE, NÃO TEM MAIS SENTIDO"

RIO, 11 (C.P.) — Carnaval é festa triste, lúgubre mesmo — disse ontem o escritor Gustavo Corção: — Sendo festa religiosa, sempre teve um sentido ambíguo. Hoje, não tem mais sentido nenhum. E, embora a idéia do pecado não seja inerente a ele, a Igreja sempre o olhou com desconfiança.

O sr. Corção declarou que é contra o carnaval desde os quatro anos de idade, mas o respeita, no entanto, como movimento popular. Sugere aos que gostam realmente de brincar que inventem outra data, "porque no carnaval não é mais possível ter alegria".

A FAVOR DA PSICANALISE

— O carnaval devia ser festa do povo, espontânea — disse. — Acho repugnante a ternura do Governo em promovê-la. Além disso, há muita impostura: fala-se em lucro do baile do Teatro Municipal, em foliões, oficializam-se as Escolas de Samba... Mas, não há divertimento.

Segundo o sr. Corção, devia ser feita a psicanálise da sociedade e proibido chamar de "brincadeira" o que se faz no carnaval: — A sociedade hoje apresenta aspectos de aterrorizar; o carnaval, como se brinca, é um deles.

AMBIGUIDADE

O carnaval ("carne vale", isto é, "adeus à carne") nasceu por causa da instituição da abstinência de carne durante o tempo da Quaresma — informou o escritor: — Os católicos, tendo necessidade de comer mais carne antes desse período, passaram a chamar a terça-feira que precedia as Cinzas e o início da Quaresma de "terça-feira gorda". Isto foi-se transformando em festa aos poucos, até dar no que hoje é o carnaval.

— O carnaval, mesmo quando ainda tinha esse aspecto religioso — continuou — já era o tempo das grandes tentações, como vemos nas vidas de santos. Santa Catarina de Sena, por exemplo. E continua predominando a ambiguidade. A alma honesta não deve concordar com o carnaval por isso. Querem jogar serpentina, confete, fantasiar a filhinha de holandesa? Inventem outra data, façam essas coisas nas festas de aniversário em família.

CARNAVAL ANTIGO

— O auge do carnaval foi na década de 1910 a 1920 — afirmou

o sr. Corção. O entusiasmo popular está decrescendo muito. Nessa época, ninguém deixava de comparecer à Avenida; havia mais movimento, com uma população bem menor. Famílias vinham de longe, com farnel, e acampavam na Avenida Rio Branco. Havia esses aspectos que poderiam ter dado, evoluindo, uma bonita festa. O que sucedeu, porém, foi que desapareceu a participação familiar.

O escritor diz que nunca foi amigo de carnaval. Aos quatro anos — conta — levado pelos pais para assistir ao desfile dos préstimos, gritou e chorou o tempo todo, "só por vingança".

Quanto ao costume de fazer retiro espiritual nessa época, disse:

— E' aconselhável fazer retiro em qualquer época. A Quaresma seria o ideal. Também o Advento, expectativa do Natal, é uma época especial. E' bom fazer retiro no carnaval, mas não para se de-

(Continua na 9.a página)